



JORNAL DE SANTA LUZIA

EDITORIAL

Mês de Maio, mês de Maria, mês da Mãe e do Amor como recorda este jornal. De facto, celebrar o mês de Maria é celebrar o Amor feito homem em Jesus Cristo. Maria era uma mulher simples do povo, que viveu neste mundo, e, enquanto tal, sofreu as agruras da vida, tal como nós hoje sofremos. No entanto, sendo escolhida para participar de maneira suprema na salvação operada por Cristo, soube integrar tudo no projecto de Deus, redimensionando todas as dimensões da sua vida segundo a vontade divina. Por conseguinte, Maria, sendo verdadeiramente mulher, foi escolhida para trazer dentro de si Aquele que haveria de salvar a humanidade – Jesus Cristo. Assim, durante este mês, somos, acima de tudo, chamados a dirigir o nosso olhar para o olhar terno de Maria, deixando-nos tocar pelo seu sim generoso e confiante. Ela, respondendo ao chamamento de Deus, concebe em seu seio o Salvador do mundo e torna-se modelo para todas as mães.

Por isso mesmo, cada mãe ou, se quisermos, cada família deve, a exemplo de Maria, acolher um novo filho como uma bênção de Deus, tal como nos recorda o Sr. D. Anacleto, nosso Bispo, na Carta que nos dirigiu para o presente Ano Pastoral e cujo excerto aqui reproduzimos.

Que todas as mães saibam acolher os seus filhos como *bênçãos do Alto*.

02

OS FILHOS SÃO
UMA BÊNÇÃO
PARA A FAMÍLIA

03

TIPOLOGIA
ARQUITECTÓNICA DO
TEMPLO-MONUMENTO

04

BOM HUMOR

NÓS POR CÁ...

Maio: Mês da Mãe, mês do Amor

Texto: Cidália Viana Matos (Filha, Mãe e futura Avó)



Quando pensamos no mês de maio vêm-nos ao pensamento aromas, cores e brisas suaves...mas pensamos imediatamente que é o mês da Mãe.

Muitos dirão que dia da mãe deveria ser todos os dias...e sim, dia da mãe é todos os dias. Todos os dias ela levanta os seus filhos, ouve-os a reclamar por ser cedo...dá-lhes de comer cada refeição pensando já na refeição seguinte e na maneira de agradar aos seus amores. Veste-os pensando já na roupa que tem para lavar e passar. Ouve-os a reclamar mas só memori-

za os sorrisos... não há férias de mãe, ser mãe é para toda a vida.

Como filhos, habituámo-nos a tantas atenções da mãe que até reclamamos delas. “Estás sempre a dizer a mesma coisa.” “Já não sou nenhum bebé.” “Já sei mãe.” “Até me deixas ficar mal...” Estamos tão habituados a ser mimados que nos esquecemos que a nossa mãe também precisa de mimos. E se de repente a nossa mãe deixasse de se preocupar e não fizesse mais aquelas recomendações que ouvimos todos os dias? E se de repente deixássemos de a ter?

É justo que pelo menos uma vez por ano sejam dadas todas as atenções a aquelas que estão atentas todos os dias. Haverá mês mais bonito para festejarmos as mães?

Maio, mês das flores, é também o mês da Mãe por excelência, Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe. A Senhora que pelo seu Sim se tornou a protetora e educadora do Filho do próprio Deus. Carregou-O no seu ventre, recebeu-O em seus braços, amparou-Lhe os primeiros passos, alimentou-O, vestiu-O, educou-O e, sobretudo, amou-O.

Maria, o exemplo de todas as mães, esteve atenta a todas as necessidades do seu Filho, ajudou-O a crescer em sabedoria, em estatura e em graça diante de Deus e dos homens (Lc 2,52). Estando também atenta ao que se passava à sua volta, quando ainda mais ninguém sabia que o Seu Filho era verdadeiro Filho de Deus, pediu-Lhe que fizesse o primeiro milagre. Jesus fez-lhe a vontade precisamente para não manchar o início festivo de uma nova família em Caná da Galileia.

Esta é a nossa Mãe do céu. Atenta e amorosa, sensível às nossas necessidades e encomendando-nos ao seu amado Filho. Esta é a Mãe a quem podemos recorrer continuamente e que sempre nos ouve e nos consola nas nossas aflições.

Em Maio, quando vemos na natureza o sorriso de Deus, deixemo-nos envolver pela ternura das nossas mães, pelo encanto da nossa Mãe do céu e pelo Amor do nosso Deus.

OS FILHOS SÃO UMA BÊNÇÃO PARA A FAMÍLIA

Um hábito familiar e o seu significado



Enquanto os meus pais foram vivos, havia em nossa casa um hábito que se repetia ao final de cada dia e do qual, pelo seu significado (de que fui tomando cada vez mais consciência ao longo dos anos), frequentemente me recordo com alguma emoção e muita gratidão. Sei, aliás, que se passa o

mesmo com outras pessoas que tiveram a mesma experiência. E é bem possível que haja ainda famílias com o mesmo hábito ou outro semelhante. Em nossa casa era assim: Antes de nos despedirmos em família, para o descanso noturno, cada um dos filhos aproximava-se do pai e da mãe e dizia a cada um deles: “A sua bênção.” Um pedido feito a partir da convicção de que os pais são uma bênção para os filhos. Que seríamos nós sem eles ou alguém que, por qualquer razão, os teve de substituir! Por isso, agradecer-lhes pela graça que diariamente são para nós, além do mais educado dever humano, é fonte de mais bens e novas bênçãos. Sim, os pais também precisam de sentir o amor dos filhos, para se manterem e fortalecerem no amor que têm por eles. Ao pedido assim formulado, respondiam os meus pais a cada filho: “Deus te abençoe.” É uma resposta de fé: conscientes das suas limitações humanas e de que o bem que fazem pelos filhos tem a sua origem última no Deus Criador e Senhor da vida, pedem-lhe que seja Ele a abençoar os filhos que lhes deu. E, ao mesmo tempo, implicitamente pedem-lhe também que os abençoe enquanto pais, para continuarem a ser mediadores das suas bênçãos. Sim, para se manterem e fortalecerem no amor pelos filhos, os pais precisam, acima de tudo, de procurar e aprofundar o

mesmo amor, mas naquela fonte pura e ilimitada que só em Deus podem encontrar. Aliás, este duplo pedido de bênção - dos pais para os filhos e para si próprios — já tinha sido anteriormente formulado: pela oração em família, que entre nós constava da recitação (então de um “terço”) do Rosário, a que se seguia um conjunto de preces pelos vivos e defuntos, pelo bem dos presentes e de ausentes, pelas necessidades da família, da Igreja e do mundo. Uma oração que era também de bênção: toda a prece ou súplica, se não é expressamente acompanhada da ação de graças, pelo menos pressupõe-na. Só pede quem realmente espera ser atendido. Uma confiança baseada na experiência de bênçãos já recebidas de Deus - por vezes na própria oração, em que os membros da mesma família se unem a rezar ao Deus do amor puro e ilimitado. Depois da bênção assim pedida e recebida, cada filho beijava a mão aos pais. Hoje talvez fosse na face. Mas a diferença é mínima: se as mãos são os membros que habitualmente mais usamos para fazer o bem, é no rosto que se concentra a maioria dos sentidos com os quais nos unimos aos outros e a Deus. E é dessa união que provém aquela comunhão, em Deus, que tem na paz um dos maiores bens: uma paz que nasce do perdão que pedimos e partilhamos, nomeadamente ao rezarmos a uma só voz: Perdoai-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; uma paz selada com o beijo conclusivo, um beijo santo (1 Tes 5, 26); uma paz que garante uma noite tranquila e repousante, depois de seguirmos o conselho divino: Não se ponha o sol sobre o vosso ressentimento (Ef 4, 26).¹² Faz parte da leitura breve do ofício de Completas de cada Quarta-Feira. Tudo isto acontecia em nossa casa, porque - disto estou hoje plenamente convencido - os nossos pais, como de resto muitíssimos outros, tinham consciência de que também os filhos eram uma bênção, e tudo faziam para que realmente o fossem: uma bênção do Senhor.

(D. Anacleto Oliveira, Carta Pastoral aos Diocesanos de Viana do Castelo para a vivência do jubileu dos 500 anos do nascimento do Bem-aventurado Bartolomeu dos Mártires e do primeiro ano do projeto pastoral trienal sobre “A família — comunidade de vida e de amor” p. 7 a 12)

TIPOLOGIA ARQUITECTÓNICA DO TEMPLO-MONUMENTO

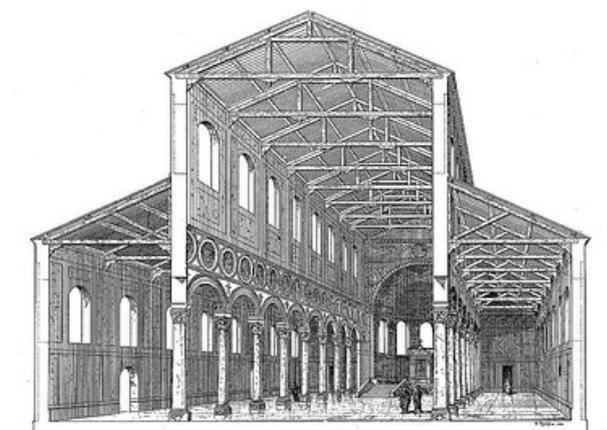
Texto: Ana Marques

Retomando as questões iniciadas o mês passado acerca da designação do nosso edifício, este mês abordaremos a tipologia. Mas afinal, em que categoria se insere? Entre templo, santuário, basílica, catedral, mosteiro e capela, gera-se facilmente confusão.

Não é uma **catedral**. Catedral é a igreja principal onde se encontra a sede da diocese e o bispado, onde o bispo ou arcebispo tem a sua cátedra.

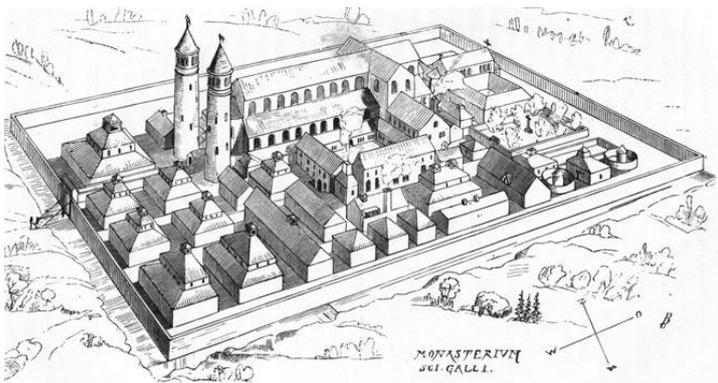
Não é uma **basílica**. Existem dois tipos de basílica: as maiores e as menores. A Basílica «maior», ou Patriar

cal, é uma igreja sob a autoridade do Papa, contendo um altar e trono papal, e uma *Porta Sancta*, aberta apenas em anos santos. Existem apenas quatro no Mundo, todas situadas em Roma. O título honorífico de basílica «menor» é concedido pelo Sumo Pontífice por a igreja ser possuidora de determinadas características que a definam como relevante enquanto igreja católica. É ainda a designação conferida às primitivas igrejas cristãs construídas segundo o modelo das basílicas romanas que, longe de serem local de culto, eram um espaço de reunião da população romana. Em termos estruturais, é um edifício longitudinal com uma grande nave central e duas naves laterais a uma cota mais baixa.



Secção de uma basílica.

Não é um **mosteiro**. Por si só, um mosteiro não é um local de culto, pois servia o quotidiano de uma comunidade de monges ou freiras. Os mosteiros continham a sua capela ou igreja, mas também as demais estruturas necessárias à vida da comunidade, como habitação, espaços de refeição e locais de trabalho.



Vista de um mosteiro.

É um **templo**. O vocábulo tem origem no latim *templum* que se traduz em local sagrado. O templo exige que seja aclamado a uma entidade em particular – é um lugar consagrado à divindade. “Os templos antigos não eram, como as igrejas cristãs ou as sinagogas judias, locais de assembleia para os fiéis, mas uma caixa de mármore para a estátua do deus”. É a casa da divindade. Neste caso, as consagrações são duas: o Sagrado Coração de Jesus e Santa Luzia.

É um **santuário**. Voltamos ao latim e encontramos dois termos: *fanum* – local sagrado ou templo: e *sacrarium* – lugar onde se guardam objectos sagrados – relíquias. Santuário é “um templo que, apesar de originariamente não ter sido igreja-paroquial, tem uma certa grandeza arquitectónica, onde o concurso de gente devota é grande, e a autoridade eclesiástica reconhece uma particular manifestação do sagrado, como o seu nome indica. A atribuição de milagres é pois essencial”.² Importa referir que Santa Luzia possui uma relíquia da santa, certificada e remetida pelo Vaticano em 1957, para ser venerada. E nunca é demais sublinhar a importância do culto das relíquias para o local onde elas se encontram. Pois, “por muito ínfimo que fosse este objecto e qualquer que fosse a sua natureza, este conservava a sua inteira graça de que o santo era investido em vida. Por isso, uma relíquia santificava o local onde se encontrava, de uma maneira não menos eficaz que o próprio santo o teria feito”³.

Uma **capela** diferencia-se de uma **igreja** por ser “mais vasta do oratório porque serve o culto público”. As capelas são, em geral, semelhantes a pequenas igrejas. “A diferença entre ambas é de carácter administrativo, regulada pelo direito canónico. Capela é o templo que não é sede de paróquia e por isso é desprovido de padre com assistência permanente”⁵. Assim, a capela terá menos afluência que a igreja, dado que serve um menor número de devotos, podendo não prestar o serviço litúrgico regularmente. A Capela de Santa Luzia seria um exemplo desta tipologia, mas o Templo-Monumento vai mais além desse culto primitivo.

¹ SILVA, Jorge Henrique Pais da, CALADO, Margarida – Dicionário de termos de arte e arquitectura. Lisboa: Editorial Presença, 2005.

² ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de – Religiosidade popular e ermidas in Estudos Contemporâneos, dir. de Joaquim Azevedo. Porto: Imprensa Nacional – Casa da Moeda.

³ GIL, Fernando – Enciclopédia Einaudi. Vol. 1: Memória-História. Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1894.

⁴ SILVA, Jorge Henrique Pais da, CALADO, Margarida – Dicionário de termos de arte e arquitectura. Lisboa: Editorial Presença, 2005.

⁵ Idem ibidem

Adaptado de Marques, Ana – O Templo-Monumento de Santa Luzia em Viana do Castelo. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2011.

Nós por cá...

Texto: Ana Rita Pereira

Juntamente com o mês de Abril vieram os primeiros raios de sol!

Em muitas casas é habitual serem feitas as limpezas de Primavera. Em Santa Luzia entramos no espírito e aproveitamos o bom tempo para fazermos algumas reparações:

- Lavagem e pintura das fachadas das habitações da Reitoria e do Zelador;
- Substituição das forras de seis bancos que se encontram no altar;

- Envernizamento de todas as caixas de esmolas existentes no interior da Igreja.

Sacuda-se o pó e deixe-se entrar a Primavera!

No dia 12 de Abril realizou-se a Feira de Artesanato e Manualidades, organizada pela associação MAOS (Movimento de Artes e Ofícios). Há muitos meses que as temperaturas e a luminosidade do astro-rei não compareciam à feira, o que trouxe muito visitantes a Santa Luzia. A próxima feira está marcada para o dia 10 de Maio, se as condições climatéricas continuarem a ser generosas.

Forras dos bancos.



Reparações nas habitações da Reitoria e do Zelador



Bom Humor

Um homem intercepta um transeunte na rua e pergunta-lhe:

- Por acaso viu algum polícia?
- Não...
- Pois então passe para cá a carteira.

Um automóvel avariou por ter as velas sujas. Passa um homem e o dono do carro pergunta:

- Você percebe alguma coisa de velas?
- Claro que sim, senhor! Eu sou o sacristão da igreja da minha terra!



Horários

TEMPLO - 08H00 às 19H00

ZIMBÓRIO E ASCENSOR - 09H00 às 18H45

CASA DAS ESTAMPAS - 09H00 às 18H00

BAR - 09H00 às 18H00 (encerra à Segunda-Feira)

CONFISSÕES - 14H00 às 17H00

EUCARISTIA DOMINICAL - 11H00 e 16H00

EUCARISTIA DA SEMANA - 16H00

VIA SACRA:

Última Sexta-Feira de cada mês - 15H00

Todos os Domingos da Quaresma - 15H00

TERÇO DIÁRIO - 15H30

ADORAÇÃO AO SANTÍSSIMO - 1.ª Sexta-Feira e

1.º Domingo de cada mês - 15H00



Contactos

Confraria de Santa Luzia
Monte de Santa Luzia, Ap. 21
4901-909 Viana do Castelo

Tel.: (+351) 258 823 173

Tlm.: (+351) 961 660 300

Email: confrariasantaluzia@gmail.com

Website: www.temposantaluzia.org

Facebook: www.facebook.com/TemploSantaLuzia



Ficha Técnica

Propriedade - Confraria de Santa Luzia

Presidente - André Ramos Alves

Director do Jornal - Renato Oliveira

Design - Confraria de Santa Luzia

Periodicidade - Mensal

ISSN 2182-4908



Donativos

Podem ser entregues da seguinte forma:

- Nas **caixas de esmolas** em envelope fechado, com indicação do nome, morada e número de contribuinte (NIF);
- Na **secretaria** do Templo-Monumento;
- Por **transferência bancária** para a conta do Templo (Santander Totta):

NIB: 001800002828268100114

IBAN: PT50 0018 000028282681001 14

BIC/SWIFT: TOTAPTPL

Por esta via é obrigatório o envio do comprovativo de transferência, com nome, morada e NIF.

Desde já agradecemos a todos os que contribuem para a preservação e requalificação do Templo-Monumento de Santa Luzia.



Maio 2015

Apostolado da Oração

Universal: Cuidado pelos que sofrem

Para que, rejeitando a cultura da indiferença, cuidemos daqueles que sofrem, em particular os doentes e os pobres.

Pela Evangelização: Disponibilidade para a missão

Para que a intercessão de Maria ajude os cristãos em ambientes secularizados a disporem-se a anunciar Jesus.